

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Orlinas; Av. Major Nicoló, 277 - C. Postal 85 - FRANCA

Direto: de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redatores Responsáveis: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

FRANCA PRO-PRRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC
ANO XXXV
No. 1155

CONTRIBUÇÃO LITERÁRIA

Vem-nos outro cântico de adoração incomum pela «Editora da Federação Espírita Brasileira». Trata-se de «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS» - outra contribuição valiosíssima para os estudiosos do estilo de cada poeta, por meio do qual despertamos o temperamento e a lucidez de suas concepções. O livro é de uma leitura agradável e tem a recomendar-lhe a austeridade dos médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Valoriza-se ainda esse trabalho pelo apuro do bom gosto literário e a manifesta vontade de servir em favor da Doutrina que nos dá o câmbio instável, comprovado do intercâmbio entre o plano físico e o espiritual. E outro convulso insistente sem dúvida, ainda, quanto à beleza da sobrevivência do espírito e das relações que podem manter conosco depois do transe da chamada morte. Basta citar o nome dos médiums responsáveis por esta obra de espiritualização maior, através da poesia, para que tenhamos a identificação do seu valor.

Primeiro no veio «PARNASO DO ALEM TUMULO», que foi uma revelação extraordinária e provocou os mais vivos comentários na imprensa e nos meios literários do País. «PARNASO DO ALEM TUMULO» é a psicografia de Francisco Cândido Xavier e editado pela FEB em 1952. Agora nos vem a reafirmação da poesia pelo panorama das mesmas comprovadas e melos com esta obra memorável «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS», em que a meditação vitoriosa e consoladora se entrosa em «fidelidade».

E nessa justa festa de comemoração de 30 anos de vinda do «PARNASO», temos esse livro raro e de profunda significação, onde reaparecem outros pontos por intermédio seguro de Francisco Cândido e dessa outra confirmação de postulados da Doutrina Espírita, que é Waldo Vieira. E assim outros nomes interligados à nossa Literatura identificam-se ao mundo que ainda os evoca para nos dar a certeza de que vivem, sofrem, sentem, aspiram, emocionam-se e vêm identificam-se conosco, quando a esperança se lhes abre em novas perspectivas. Podemos sentir, aos nossos companheiros, por duas crônicas nesta mesma coluna, sobre afluência de vespertinos do Alem, que, na «COMUNHAO ESPÍRITA CRISTA», de Uberaba, procuravam entrar em comunhão com sua arte num prontuário de rimas ricas e fluídas.

Lembramo-nos de ter citado traços de Moacir Piza, o jornalista atormentado de S. Paulo e, ainda,

fetito referenciada à educadora Irene Pinto.

E surgiram poemas e sonetos de sensibilidade em versos amenos, cujos autores eram desconhecidos pelos próprios médiums. Dat a necessidade da busca e pesquisa para efetuar aquele monumental de ensaios, através de estes corações, em uma obra substancial. E surgiu um outro observador tereno. Era o Elias Barbosa, médico e atilado estudioso da literatura. E foi esse modo, que se nos apresenta como um crítico poliforme, quem conduziu ao texto a «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS».

Foi oportuníssima a sua incansável perquirição para as informações biográficas mais verídicas sobre os diversos bardos, que, afilaram com seus recondos cheios de ensinamentos, em favor dos espíritos equívocos de maior soma de poesia e rima subordinada à verdade pura. O trabalho do Dr. Elias Barbosa é digno de nossos aplausos mais sinceros. Uma expressão móbda da nova plêiade dos que se comprometiam ao trabalho de zelo e análise. Em «PARNASO DO ALEM TUMULO» temos nossos reencontros com os poetas redimidos e, às vezes, mistos. Em «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS» muitos deles nos vêm apegoados ainda de suas próprias dúvidas a dizer nos do seu estado emocional. No entanto, houve apenas a publicação dessa obra, sem a necessária cooperação do cientista espírito Dr. Elias Barbosa, que não se apressou com apreciações sensatas e reais, teríamos apenas um trabalho fríco como tantos outros. Porém, tudo em «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS» se ajusta para que o analíssemos na devida co-existência de subordinação. Uma revelação literária por meio de que o mundo literário pode tomar pulso também de um comentarista culto e sereno a levar o leitor para a lição proposta em cada página. Cada savelo, cada poema, cada quadra, os sentilha, cada sílabe, por fim, é um convite sincero à nossa meditação. E porque cada competência poética em «ANTOLOGIA DOS IMORTAIS», é uma mensagem direta aos homens indiferentes à sorte dos destinos humanos. O Livro é um bafinho à própria Literatura Nacional, quando, num futuro próximo, os homens lerem de lado, o personalismo injusficavel para se ater ao estudo sério do estilo a nos apresentar o poeta em sua suntuosidade psicológica. Entim uma obra que deve ser lida e meditada

Agnelo Morato

«AMIGO», O CÃO TRISTE!

A gentileza de um confrade, leitor assíduo deste órgão, enviou-nos um recorte de jornal, solicitando rabisçásemos algo sobre o assunto, por achá-lo de relevante significação, neste momento em que os sentimentos superiores dos seres humanos se encontram adulterados, movidos à base de interesses imediatos.

A fim de tornar conhecida a identidade do protagonista da história, que numa existência curta dera um exemplo invulgar de solidariedade, embora ser considerado inferior em inteligência e sentimento ao «rei da criação», expenderemos alguns conceitos, destacando atitudes carinhosas, quase humanas e por vezes mais que humanas, de animais domésticos, principalmente das grandes variedades da raça cañina.

Seguem abaixo, na íntegra, as referências constantes da notícia, a singular história de um cão sem dono, que aparecera numa cidade próspera e culta e necebera, de seu povo generoso, acolhida fraterna, além do nome de imortal afeto com que o batizaram: «AMIGO».

«AMIGO» «O CÃO TRISTE!»

«Há cerca de cinco anos, surgiu, na cidade de São João da Boa Vista, um bonito exemplar da raça policial. Ninguém sabe a quem pertencia, nem tampouco de onde havia aparecido. Como não saísse da praça e gostasse de brincar com todos, deram-lhe o nome de «Amigo». Era realmente um amigo de todos. «Amigo», entretanto, tinha algo de interessante e que comovia: passava todo o dia no jardim público, onde estabeleceu «residência». Ali ficava dia e noite e era tratado com sanduíches e leite pela população.

«Uma coisa, porém, encabulava toda São João da Boa Vista e que foi alvo de diversas reportagens. «Amigo» sabia distinguir os toques de sino da Matriz local. A não ser um toque, os demais não lhe faziam qualquer influência. Apenas um: o toque de finados. Ao ouvir os sinos dobrarem anunciando a morte de alguém, «Amigo» saía em desabalada carreira, entrava na igreja e ali ficava até a saída do corpo para o cemitério. Ia à frente do cortejo fúnebre e deixava-se junto da sepultura onde o caixão estava sendo colocado, e só saía dali acercado àquela ato fúnebre.

«NOS VELÓRIOS»

«Depois de algum tempo, «Amigo» passou a pernoitar em velórios. Descobriu, não se sabe como, as casas onde havia alguém morto e ia para lá, onde permanecia a noite inteira, gemendo todo o tempo, como se

JOSÉ RUSSO

exprimisse assim a dor que sentia, solidário com os familiares do defunto.

«Não se sabe atribuir a que, esse particular que «Amigo» tinha. Ninguém conseguiu apurar sua origem, o porquê do seu aparecimento em São João da Boa Vista, nem quem foi o seu dono. «Amigo», foi, depois de algum tempo, levado para a casa de um major que o tratou até o dia em que o «cão triste» deixou de existir, isso há pouco mais de um ano.»

Os moradores de São João da Boa Vista não esqueceram. Corresponderam à gratidão e à amizade que aquele animal lhes dedicou durante o tempo que esteve na cidade. «Amigo» tem hoje sepultura na qual está gravada a gratidão e a saudade dos sanjoanenses, que até hoje não compreenderam a história daquela leão.

- x - x - x -

Ante a descrição acima, apresentada em detalhes comentários, à vida do cão sem dono, solitário e triste, que se tornou «Amigo» dos habitantes de uma cidade, parece-nos desnecessários quaisquer comentários.

Entretanto, por imperativo de hábito arraigado, unido ao dever de propagar ações edificantes, exemplos elevados que atestam sentimentos de amizade, dedicação, amor em suas infinitas manifestações, não só dos seres humanos, como também dos irmãos inferiores, traçamos estes conceitos sobre o «cão triste», que mereceu um túmulo singelo como milhares de homens não o tiveram.

Além de tantos cães que se celebrizaram em atividades diversas, como: Rin-Tin-Tin no cinema, delírio da petizada pelas suas façanhas inteligentes; «Laika», sacrificada no bojo de uma astronave soviética; Dick, o cão policial da Força Pública de São Paulo, vivo, forte, inteligente, uma espécie de detetive de sua raça, perito na localização de criminosos, recordamos, ainda, o «Fiel» de Guerra Junqueiro, cachorro que não tinha coelra e não pagava imposto, mas em compensação possuía, na luz de seu olho tão lânguido e tão doce, uma sombra de infimo desgosto tal como a tristeza de «Amigo».

«Fiel», poema recitado com sentimento e piedade pela juventude de nosso tempo, fazia brotar lágrimas dos olhos de jovens e matronas, pelo carinho, dedicação sublimada e amizade pura que o velho cão devotava ao infeliz pintor que o recolhera vagabundo e sem dono.

«Amigo» sentia o despertar de sua sensibilidade sempre que

os sinos anunciavam a morte de alguém.

Sua gratidão lhe segredava por linhas desconhecidas que alguém, qualquer amigo seu, já não lhe acariciaria e não lhe daria alimento. A voz dos sinos, para ele, talvez significasse morte, desaparecimento, nunca mais.

Com seu poder olfativo estranhamente aguçado, talvez sentisse o cheiro da morte, e buscava, na sua ansia irrepresível, captar estranhas vibrações e localizar câmaras mortuárias.

«Amigo» se integrara no cumprimento de seu dever de cão reconhecido, assistir ao sepultamento dos corpos de seus amigos, em atitude triste e resignada. Terminada a cerimônia, regressava à sua «residência», onde se recolhia amargurado, talvez pensando nas misérias da vida.

Ao localizar um velório, lá se introduzia inconformado, com seu heróico silêncio e com luto no coração, atravessando as horas lentas da noite gemendo baixinho, como uma oração de solidariedade aos familiares do defunto.

«Amigo» instintivamente exteriorizava o que lhe ia n'alma, a fagulha da vida mergulhada num corpo de cão, animal que na sua linguagem traduz sentimentos que tantos homens não sabem compreender e muito menos sentir.

Amava aos que lhe ofereciam carinho, um pouco de calor humano, que tanto alenta e conforta aos menos favorecidos. «Amigo» retribuía, a seu modo, aos vivos e aos mortos, as demonstrações de bondade que o povo lhe dispensava. Na bela cidade de São João da Boa Vista, jaz sepultado «Amigo», o cachorro que acompanhou ao túmulo centenas de mortos e que chorou com as mães, com os filhos, com os pais, amigos e parentes, o termo da existência humana.

O povo bom, cheio de ternura e hospitalidade cristãs de São João da Boa Vista, concretizou na singeleza de uma sepultura, sua saudade, toda a sua ternura ao «Amigo» que também sobre sentir e sobre amar aos seus irmãos da raça superior. Quanto exemplo nos oferecem os irracionais! Altamente inspirado andara o poeta ao sentir n'alma os polos opostos dos sentimentos humanos, quando com o coração ferido pela ingratidão e pelos desganhos das sociedades de seu tempo escrevera:

— Entre amigos encontrei cachorros.

Entre cachorros encontrei amigos.

Leia e Assine «A Nova Era»

QUATRO ASPECTOS DO ESPRITISMO

O Espiritismo, essa Doutrina amena e adorável, representa, na terra, a eterna e gloriosa dativa do céu, por ser a exelxa e bendita Promessa do infável Nazareno, que aportou a este plano, a fim de aligerar no seio da clamorosa humanidade, a vida de luz e da verdade, o retinido da paz, do amor e da união fraterna e sacrossanta. A influência da Doutrina Espírita, portanto, relativa ao avanço evolutivo do ser humano, apresenta-se clara, evidente e positiva, visto que ela simboliza, inequivelmente, a vontade divina por excelência, que vem, com seu faunal aurifulgente, alertar o homem de seu invejado letargo de sua negligência moral, irreverente, a fim de emergi-lo no mais belo conhecimento da santa revelação dos espíritos e dar

vistas múltiplas e felizes, num porvir risonho, glorioso e promissor. A desigualdade social, todavia, que tanto preocupa o miserio vivente, vem demonstrar, sem dúvida, que cada ser se distingue pelo desempenho de sua missão, de sua prova ou expiação, de cuja investidura cumpre desincumbir-se, nesta ou em outras esferas, a fim de atingir, um dia, a eterna perfeição. A apreensão da morte, afinal, que muito aflige e apavora os agnósticos, resulta da crassa ignorância da vida real, da mingua de luz e de espiritualização, que, por má vontade ou negligência, eles deixam de observar os fatos, de guardar o que for útil e de estudar o porquê da vida, através dos três sublimes aspectos que o Espiritismo apresenta de ciência, de filosofia e religião.

Leonardo Severino

Quadrinho de Parede

A lua, grande e formosa, com um delírio de luz, vinha beijar mar e rosa ao doce olhar de Jesus!

(De Esmeralda Branca — Poetisa de 6 anos)

III Semana do Mês Espírita

Realizar-se-á no período de 27 de Setembro a 3 de Outubro vindouro, na cidade paulista de Botucatu, a «III SEMANA DO MÊS ESPÍRITA». É esse Movimento de confraternização cristã, nossos votos de pleuro êxito.

ESPIRITISMO E O PROBLEMA SOCIAL

II de Uma Série

...de tudo, porém, nós, espíritas, precisamos banir nossa alma o temor, o cômico, a inércia e aceitar a como os idealistas que pretêm sido lacompr endidos, que, no sacrifício, soerguem pinto para a resistência. ...isto não foi o maior aprendendo em seu tempo? E hoje retornasse seria por o preso, vilipendiado e eleito como agitado. ...o entanto El-queria e que pre entre os homens apenas idade e verdadeira frater de.

...nos colocamos diante de as que precisam ser real- em nosso tempo; e em a época há uma tarefa inel para os cristãos realizarem. ...a, sem dúvida alguma, PROBLEMA SOCIAL

...quanto permanecemos te- nosos, comodistas e inertes, geja Católica rompe sua verbal apatia, manifestan- da de maneira positiva tra- de muitos de seus irmãos, etando JOÃO XXIII para capitulo especial, frei Jra- o Padre Alípio e Frei Jo- ant, de todos nós conhecidos, es não estão sós.

...Abbé Pierre, o amorável fun- das COMUNIDADES DE AUS, cativa a quantos têm entura de ouvi lo, tal a sin- dade do seu dizer e a pro- ja compreensão do Evan- ...: «Se amar o próximo a mim mesmo não signi- servi lo antes de mim mes- quando ele é mais infeliz que eu, que significa então?»

«Devemos servir antes de nós aqueles que sofrem mais do que nós.»

E há mais de quinze anos trabalha na recuperação e redução dos marginais, criando suas comunidades em todos os países do mundo, alertando os governos e despertando os cristãos para a luta pelo bem comum, com seu dignificante exemplo.

«Amarás o teu próximo como a ti mesmo», não é um conselho, é um MANDAMENTO. O conselho é «vai vende todos os teus bens e segue-Me».

E radical o Abade: «se você possui mais bens do que o suficiente para viver decentemente, é se «mais» não pertence a você, mas aos outros. Se você o guarda, você é ladrão»

Abbé Pierre é socialista puro, pois, para ser cristão verdadeiro temos que nos assemelhar ao quanto possível a Cristo Jesus.

Outro pensador, tão grande quanto Abbé Pierre, é o poeta, filósofo, clérigo como o primeiro, MICHEL QUICST, que nos seus «Poemas para Rezara», fugita os indiferentes, interpretando o Evangelho à luz do século vinte.

Echväitzar, doutor em teologia, mas que acima de tudo é o maior humanista de todos os tempos, conceitua a Ética: «a manutenção de nossa própria vida no nível mais elevado, tornando-nos cada vez mais perfeitos em espírito, e, a consequência da vida do próximo no nível mais elevado, mediante nossa devoção simpática e útil.» Amor cristão em sua pura essência!

Allete Pina de Oliveira

E nós? Temerosos, comodistas e inertes...

«Está próximo o tempo», repito, o, em que nesse planeta retornará a grande fraternidade. Amal-vos pois como filhos do mesmo Pai; porquanto quer Deus que todos sejam iguais: a ninguém desprezéis.» Kardec, mais de uma vez, veemente, te dirigiu a nós.

Inicitemos, sem demora, nos a luta redentora em prol dos desprotegidos da sorte. Trabalhemos arduamente para que venham a se sentir «homens» batelamos pois que tenham o direito de estudar, de evoluir, de viver dignamente e só de pois disto, poderemos pretender que do seu coração cansado de ponte uma nova fé.

Construir casas assistenciais, hoje, não é o tudo. Não solve o problema em sua raiz. Todo homem tem direito a «SER». Oportunidades lhe devem ser dadas e para isto temos nós, que nos intitulamos cristãos, que lutar com todas as nossas forças.

Não nos preocupamos, e mu- irmãos, com o título e muito menos com aqueles que distan- tes do problema usam os rão repetidos chavões: «O Brasil não deve importar a experiência de outras terras»; «O Brasil não

precisa copiar»; «O povo do Brasil há de sempre gozar de sua liberdade».

Effetivamente: nós os brasileiros não podemos copiar ninguém. Somos diferentes e somos o melhor povo do mundo. Somos o povo que vê chegar o e transgri-lo a sua terra, ocupar-se, fazer fortuna sob o seu olhar complacente e sua aprovação fraterna (que os de fora jamais entenderão).

Já mais copistemos, nem mesmo a tão desviada do erro cracia que o REJU. se jctam de possuir. Para perseguir e dizimar negros «brancos» por trazerem a cor que os enoja, mandar exterminar um Lutumba por ter achaço a liberdade para a sua pátria e melhoria para o seu povo, é algo que nós espíritas, revoltados pela vida, jamais admitiremos. E aos que bem-afortunados lançem a pró de nossa liberdade, é bom lembrar, que a liberdade que traz nossos irmãos menos favorecidos, é algo que não temem perder. Liberdade de verem os filhos maltrapilhos, famintos e analfabetos? Liberdade de não poder precipitar um mínimo a um ser em formação? Nada têm a perder os miseráveis!.

Confrades meus, O Brasil vai melhorar, O Brasil vai crescer e

seu povo bom e pacífico vai ser mais feliz. Este há de ser, na verdade, a PATRIA DO EVANGELHO. O Brasil seguirá o seu caminho como todas as demais Nações haverão de fazê-lo. É o caminho evolutivo natural da humanidade. E não será a simpatia e colaboração de alguns, que apressará a metamorfose que já está se fazendo sentir e muito menos a reação de outros, que impedirá-a.

Nós, espíritas e socialistas sinceros, nos espiremos sempre em João Evangelista quando postula: «Aqueles que não amam a irmão a quem vê, não podem amar a Deus a quem não vê. (filhos não amemos em palavras, só com a língua, mas, com os atos na verdade)» (I João, 3:18).

Subamos, santimos que só uma modificação fundamental nos pode dar novas esperanças e na certeza de que Israel, o exelso espírito protetor do Brasil, nos há de guisar ao «Camí- nhos», repousamos [plenos de fé no amor do Cristo.

—oO—

Leia e Assire «A NOVA ERA»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- FRANCA — Sra. Celeste Caleiro Lima Cr\$ 5.000,00
- José Correa 500,00
- Srs. Libânia Alves Gonçalves 100,00
- Vicente Ferreira da Silva 300,00
- José Martiniano de Oliveira 250,00
- Sra. Elvira Villela dos Santos, em memória de Galeno Villela de Andrade 600,00
- Sra. Ruth Villela de Andrade 1.000,00
- Um amigo — 12 ks. de pão.
- Inácio Melouro — 14 ks. de feijão.
- Antônio de Pádua Chueri — em pão 1.600,00
- Prof. Eno Leporace — em biscoitos 500,00
- Antônio Bernd Garcia — 1 saco de batatas
- Carlos Jacinto Lemos — 1 novinha c/120 ks.
- Padaria «Pão Nosso» — 3 ks. de pão.
- Sra. Aparecida Borges da Rocha — 1 kg de pão.
- D. DE JANEIRO — Profa. Maria Madalena Pontes 2.500,00
- SSOs — Wagner de Castro 350,00
- CARÉZINHO — José Vieira do Rosário 250,00
- JAXIMA — José Sábio Garcia 200,00
- SENDE — Sra. Ermencina Esteves 200,00
- REIRA BARRETO - Francisco Rodrigues da Cruz 50,00
- AMPINAS — Francisco Glaus 1.350,00
- BEIRA PRETO — Gutemberg Gonçalves 100,00
- SANTA CRUZ DO RIO PARDO — João Peres 500,00
- JOSE DA BELA VISTA — Recebido por Abrão Cerrijo Sobrinho — 9 vi. de batatas c/465 ks., 1 v. café e c/colha c/59 ks.
- Sr. Selim Elias Sobrinho — 1 saco de batatas.
- ARAPAVA — Gabriel Marline — 2 sacos de arroz em saca c/105 ks.
- JOSE PAULO — Dr. Jairo Correia e Senhora — 12 ks. de açúcar.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, regando ao Mestre Jesus para dar-lhes a vida recompensa.

JOSE RUSSO — Provedor - Gerente
FRANCA, 2 DE SETEMBRO DE 1963.

DIFÍCIL MAS NÃO IMPOSSÍVEL

Na singeleza maravilhosa do Evangelho vamos encontrar esta sentença que tantas vezes repetimos sem todavia entender: «Fazei a vossa vontade, e a vontade de Deus se fará em vós». Raciocinemos então e respondamos: depois de sonhar com a dissimulação ou subterfúgio? Que desejamos para vós? Que se a desdita os deixasse órfãos sem valimento e vida num orfanato, mesmo que seja orfanato de leigos espírita, ou o recolhimento, como amado membro da família, numa casa digna e cristã? A resposta não pode apresentar ambigüidade, por isso, mães espíritas laboriosas e colaboradoras de Deus, atitudes dedicadas das preciosas lições do Mestre, atendei ao ensinamento desse mesmo

Maria Aparecida P. Novellino

Mestre: «Fazei a vossa vontade, e a vontade de Deus se fará em vós».

Um slogan torna-se útil em verso métrico. É este: «Mães, um filho para cada mãe espírita.» Com mães que o põem em prática e não se chamamos órfãos, será mais orçoso, intuitivamente mais racional e cristão do que a abertura de um asilo para cem crianças necessitadas.

Um dia virá, e esforcemo-nos para que não se demore esse dia, em que os orfanatos serão fechados, em que se transformarão em escolas luminosas, em fábricas produtivas e abençoadas, por lá terem mais razão de existência. E te dia venturoso será aquele em que homens e mulheres tenham suas corações orientados para o bem, para a fraternidade bem deladada, dia em que não haverá mais órfãos e desvelidos pois todos aqueles que se encontrarem nesta situação acharão um lar amigo que os acolha, um novo pai que os oriente e guie, uma nova mãe que os acaricie e lhes ensine a primeira prece, enfim encontrem aqueles que sintam a verdade de que só existe uma grande e única família universal e que buquem ensinar seus sentimentos para se serem em consonância com esse conceito amoroso de alta espiritualidade.

A SUPREMACIA DA VIDA

A vida árdua não deve nos importar, porquanto não passa de ser fruto que nós estamos colhendo de nossos próprios erros do passado.

Mes, sim, na verdade vos afirmo que o sofrimento é glória do céu. Quis será esta glória? Está glória é dado colher a todos aqueles que sabem cultivar seu terreno.

Plantou e suportou todo o calor do dia e do sol quente, e depois vem a chuva, regando o terreno. Del vem a colheita. Vamos colher; está na hora.

Meus caros irmãos, esta colheita é uma supremacia de vida, daqueles que sabem amar «tanto como vos amei», de quem se praticarem o bem sem olhar a quem. Faça assim que você vencerá.

tor de família de sangue. Não que fomos iluminados pelas luzes da Terceira Revelação, nós que fomos beneficiados pelas orientações do Cristianismo Redivivo, nós que nos sentimos despertados pelos clarins do eterno amor, demos o exemplo vanguardário, sejamos pais e mães não apenas dos filhos de nosso sangue, mas de todo aquele que a Oaliciente Sabedoria entregar aos nossos cuidados.

Assim, sintetizando o assunto focalizado que é o da resolução do problema do menor abandonado, não permitamos o desmembramento das famílias abertas para os pequeninos desvelidos que têm pais e abençoadas instituições que se chama lar-escola, que, se se ajuda a vencer gallardamente os primeiros anos de vida, têm, ainda, o condão maravilhoso de não desprendê-las do sconeçoço familiar e do carinho dos pais. E que os órfãos sem valimento encontrem em nosso lar um novo lar, na corção da mulher espírita a seguinte de uma nova mãe e na mão do homem que abraça a Doutrina da Terceira Revelação o guia energético que leva-os a um porto seguro.

Tudo isso é muito, dentro do Evangelho, portanto dentro dos sentimentos e da razão, difícil, muitas vezes, de ser posto em prática, mas não impossível porque ensinada pelo Cristo de Deus.

(Trecho de palestra proferida em 11 de maio de 1963, na cidade de Teubaté, por ocasião do encerramento da XI Semana Espírita realizada naquela cidade, dedicada, este ano, ao problema do menor abandonado.)

Movimento Hospitalar da CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» COMO O ESPÍRITO ATUA NOS MÉDIOS

DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1963

SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento ... 83
 Entraram durante o mês ... 8
 Total 91

Tiveram alta:

Curados 2
 Melhorados 5
 Falecidos 0

Existem nesta data 84

Os entrados são:

- 1 - Alberto Oeirão, 42 anos, cas. preto, brasil, proc. de Patrocinio Paulista.
- 2 - José Odilon Barbosa, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Pedregulha - S. Paulo.
- 3 - Claudionor Justino de Oliveira, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Pinhã - Minas.
- 4 - Orlando Mercuri, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - José Amaro Nascimento, 38 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Hélio de Aquino, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de Araxá - Minas.
- 7 - Hélio Barbosa César, 22 anos, solt., branco, brasil, proc. de

Patrocinio Paulista.

- 8 - Sebastião Alexandre Ferreira, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

Os Curados são:

- 1 - Pedro José Ferreira, 60 anos, cas., branco, brasil, proc. de Altinópolis - S. Paulo.
- 2 - Sebastião Alves Barbosa, 45 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Ipuã - S. Paulo.

Os Melhorados são:

- 1 - José Clóvis da Silva, 24 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capelina - Minas.
- 2 - Alberto Oeirão, 42 anos, cas., preto, brasil, proc. de Patrocinio Paulista.
- 3 - João Calixto Lemes, 36 anos, cas., branco, brasil, proc. de S. José da Bela Vista - S. P.
- 4 - Orlando Mercuri, 32 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Antônio Aparecido Alves Rodrigues, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 90
 Entraram durante o mês ... 10
 Total 100

Tiveram Alta:

Curadas 5
 Melhoradas 3
 Falecidas 1

Existem nesta data 92

As entradas são:

- 1 - Guaraci Lacerda Almeida, 46 anos, cas., branca, brasil, proc. de Barretos - S. Paulo.
- 2 - Efigênia Leontina Silva, 32 anos, cas., parda, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 - Antônia Aparecida de Oliveira, 27 anos, cas., branca, brasil, proc. de Estância - S. Paulo.
- 4 - Quitéria Gonzaga de Sousa, 31 anos, cas., branca, brasil, proc. Andradina - S. Paulo.
- 5 - Gerarda Elsonera Coutinho, 39 anos, cas., parda, brasil, proc. de Fimelândia do Patos - Minas.
- 6 - Nair de Campos, 33 anos, solt., branca, brasil, proc. de Jaboticabal - S. Paulo.
- 7 - Dalva Guiraldelli, 30 anos, cas., branca, brasil, proc. de S. Tomaz de Aquino - Minas.
- 8 - Dionísia Vitória dos Santos, 32 anos, cas., branca, brasil, proc. de Altinópolis - S. Paulo.
- 9 - Maria Conceição Alves, 35 anos, cas., branca, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 10 - Maria Carolina de Jesus, 24 anos, solt., branca, brasil, proc. de S. Sebastião do Paraíso - Minas.

Os Curadas são:

- 1 - Maria Amélia de Oliveira,

- 40 anos, cas., branca, brasil, proc. de Pimenta - Minas.
- 2 - Maria Rosa de Jesus, 47 anos, solt., parda, brasil, proc. de Guará - S. Paulo.
- 3 - Anélia Martins, 32 anos, solt., branca, brasil, proc. de Jacuí - Minas.
- 4 - Guaraci Lacerda, de Almeida, 46 anos, cas., branca, brasil, proc. de Barretos - S. Paulo.
- 5 - Manoelina Rodrigues Leite, 21 anos, cas., branca, brasil, proc. de Miguépolis - S. P.

As melhoradas são:

- 1 - Lupercia Dib, 38 anos, solt., branca, brasil, proc. de S. S. do Paraíso - Minas.
- 2 - Antonia das Doreas, 49 anos, cas., branca, brasil, proc. de Delmiópolis - Minas.

A falecida é:

- 1 - Tereza Batista, 30 anos, solt., preta, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.

Falecida em 1-8-63.

Cartas respondidas 218

Convulsoterapia para cardíaca 876

Elstrochoques 1.213

Injeções aplicadas 2.181

Gabinete Dentário

Extrações 70

Curativos 10

Restaurações 5

Moldagens para chapa total 2

Franca, 31 de Agosto de 1963

JOSE RUSSO

Provedor-Gerente
 Dr. José Ribeiro Conrado
 Diretor-Clinico

Depois de ler este jornal reencontre-se a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

O espírito do médium nunca abandona o seu corpo para qualquer outro espírito desencarnado comunicar-se, como erradamente afirmam aqueles que não conhecem cientificamente o assunto. Tanto é assim que se o espírito do médium não quiser receber a irradiação do espírito desencarnado, não a receberá, porque ele tem o seu livre arbítrio, que pode deixar de comunicar as irradiações que lhe inspirarem repulsa.

Desde que o espírito do médium queira pôr em ação o pensamento a serviço da vontade, só com estas duas forças-vontade e pensamento afastará de si qualquer entidade oculta com quem não tenha afinidade.

A força de vontade é tudo, e quando dessa grande força saber o ser humano fazer bom uso, nunca se deixa avassalar pelos maus elementos do astral inferior, que tantos danos causam aos que ignoram a sua composição astral e física.

Se não fosse a força de vontade e o pensamento em ação, o ser humano não passaria de um joguete dos espíritos cessafetos que dele se vingariam facilmente, fazendo-o sofrer e até mesmo desencarnar prematuramente.

Pode um espirita apossar-se do Médium e obrigá-lo a fazer distúrbio, dizer palavras, quando este concentra-se por indisciplina, fora das correntes organizadas pelos Espíritos Superiores.

Quando o médium é esclarecido, nunca se concentra fora das correntes organizadas sob a direção do Astral Superior. Sômente assim, a proteção dos Espíritos Superiores, pode o médium lidar com toda garantia de que o mistificador por sabichão na arte de iludir pode imitar.

Quanto mais disciplinado o médium, mais suave o seu te e as comunicações exatas.

A indisciplina, a vaidade, o orgulho, a inveja, o egoísmo, concorre para o tuamento da Ciência das Ciências, que é o Espiritismo Racional e Científico.

Portanto, cuidado com os médiums que se concentram nas correntes organizadas pelo Astral Superior, que não apresentam evidência de «um pai celestial».

Cuidado, leitor amigo, com os mestres das misturas que em nome de Deus maior médium que você era, andam por aí, fazendo Espiritismo meio de negócios!

João Rodrigues S

Edição da F. E. B.

CRS 35

PEÇAM PELO REEMBOLSO

Franca - Caixa Postal

Evangelho Segundo o Espírito

Edição da F. E. B.

CRS 35

PEÇAM PELO REEMBOLSO

Franca - Caixa Postal

DESENCARNE

Dia 4 deste mês desencarnou nesta cidade, a estimada senhora Rita Ferraz Mendes, mais conhecida, na intimidade, por Da. Ritinha, tendo deixado a presente existência aos 80 anos de idade.

Da. Ritinha era viúva do saudoso Sr. Tobias Mendes Ferraz e deixa os filhos, Benedito Ferraz Mendes, Sra. Maria Mendes Martins, Sra. Julieta Mendes Enciso, Sra. Jandira Mendes Navarro, e Sta. Inês Mendes. Deixa ainda 21 netos e 16 bisnetos, dentre estes o Sr. Enio Múrio Martins, nosso colega de trabalho e gerente das oficinas gráficas deste Jornal e o nosso colega de imprensa, Sr. Omer Martins.

Seu sepultamento realizou-se no dia seguinte ao seu passamento, às 15 horas, tendo comparecido aos funerais grande número de amigos da família da saudosa irmã que voltou para o reino dos desencarnados e a quem formulamos um breve despertar.

Aos familiares de Da. Rita nossas solidariedades cristãs e votos de muita compreensão.

CONTRASTES

Luz Carlos de Faria

Oh! quanta pompa E quanto desperdício,
 Na festa do nababo se faz ver!
 E quanta orgia e quanto malefício
 A refletir no gozo e no prazer...

Quanta tristezal! Quanto desperdício
 Espalham! E sem mesmo perceber,
 Que matam para o grande precipício,
 Matam virtudes nesse fenecer...

Mas outro quadro ao lado se revela:
 E no lugar onde há gemido e fome
 — Onde não há nem mesa e nem baixel...

E vivem esses pobres na indigência.
 E a vida aos poucos, por fim, os consome
 a fazer deles nódoas da existência!

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO EM FRANCA

Nos dias 27, 28 e 29 de Agosto, nossa cidade teve o privilégio de receber a visita de alguns homens de Deus, que aqui vieram com o propósito exclusivo de bem servir a comunidade franca na esfera espiritual, dando-nos de suas experiências pessoais com Deus o profundo conhecimento que possuem das Sagradas Escrituras. Foram eles TORREY JOHNSON, pregador de Iama internacional e fundador do trabalho Mocidade Para Cristo, JIMMIE McDONALD cantor da T. V. nos Estados Unidos da América do Norte, que, infelizmente, esteve conosco apenas na noite do dia 27, quando colaborou de maneira impressionante, com seu talento extraordinário, para que aquela noite fosse realmente de inspiração e alegria, conforme se anunciava na propaganda anteriormente feita; Rev. Walter Kaschel, pastor da Igreja Batista que serviu de intérprete do conferencista em todas as noites; e Rev. Manoel Simões Neco, pastor da Igreja Presbiteriana Independente que dirigiu os programas todas as noites entusiasmando o auditório com sua alegre vivacidade, dinamismo e simplicidade que deixavam os presentes a vontade no recinto como se fôssemos uma grande e única família.

Foram noites de bênçãos. Todos que ali chegassem notariam a unidade da fé cristã entre as várias denominações evangélicas presentes. Esta

campanha foi um empreendimento em que colaboraram as seguintes Igrejas: Brasil para Cristo, Metodista, Cruzada Nacional do Evangelho Quadrangular, Presbiteriana e Assembléias de Deus. Sentia-se a unidade espiritual entre os irmãos destas diferentes Igrejas, pois todos, indiretamente, expressavam sua crença nas Sagradas Escrituras como única regra de fé e prática, isto é, sua crença na Bíblia como a autoridade máxima em nossas questões doutrinárias; expressavam ainda a crença na supremacia da graça divina, pois se pregou a justificação do homem pela fé; ainda externavam sua insalvável convicção no sacerdócio geral dos crentes, uma vez que se dirigiam pessoalmente a Deus em nome de Jesus, ou seja, por seu intermédio, porquanto todos criam que Jesus é o único mediador entre Deus e os homens como diz I Timóteo 2:5. Ainda diríamos que foram noites de bênçãos porque TORREY JOHNSON operava para que as passagens presentes entregassem seus corações a Jesus, deixassem que Ele tomasse conta de suas vidas para que uma nova vida passasse a dominar as suas existências, e mais de duzentas pessoas, desejosas de viver com Deus, foram até a frente demonstrando assim a decisão de aceitarem a nova vida em Cristo. O Espírito Santo de Deus operou naquelas dias.

O coral evangélico de Ribeira

rão Preto, sob a regência de ALAN GORDON deu uma laboração na primeira noite, e nas duas últimas tivemos a colaboração coral evangélico de sob a direção do Rev. X. de Cunha. Também da Evargência de Franca, tendo o Sr. João W. G. Johnson dia 29 a noite ocasião colaborou com o Sr. João W. G. Johnson artisticamente, em português, o significado que representa Jesus Cristo, qual foi anunciado com a leitura dos Problemas Físicos. Na parte financeira a colaboração que tivemos dos generosos espiritas cas, que, com prontidão, deram gratuitamente o termo do Sr. José de Jesus, que foi usado do auditório da Igreja Espiritista de Franca ficou superlotado todas as noites.

Aos amigos espiritualmente ao Sr. José Rui espírito idealista, caridoso, Franca muito quem os evangélicos em uma particular gratidão, o nosso obrigado e o caloroso saudades de Franca.

L. G. Costa

(Pastor da Presb

Monteiro Lobato, Godofredo Rangel e o Espiritismo A Propósito de uma Controvérsia

(Especial para «A Nova Era»)

João Corrêa Veiga

Encerrando esta série de três artigos, reportamos-nos, de novo, ao jornal «Estado de Minas», edição de 11 de julho de 1948. Em seu boletim póstumo a Monteiro Lobato, escreveu Rangel um interessante e curioso artigo, «O-Fim da «Barca de Gleyren», transcrevendo as últimas cartas que recebeu de Lobato. N. de março de 1947 Lobato advertia a Rangel: «Rangel, Rangel! Estamos na realidade, sofrendo neste mundo, e muito a bica, os dois, para a pulcra. Temos pois, de deixar as coisas deste mundo... e pensar nas coisas do outro - porque há outro mundo, disso estou mais que certo... Em certa época de nosso perpétuo desenvolvimento surgimos neste planeta montados num cavalo chamado corpo... E pensamos que envelhecemos, que adoecemos, que morremos, quando quem envelhece, adoece e morre é o cavalo. Nós, como seres eternos, não adoecemos, nem envelhecemos, nem morremos. No envelhecimento da vida nova, em órgãos físicos, sem cavalo, precisamos muita abnegação para volver os olhos para este planeta e interessar-se pelos que ainda vivem montados... Nos primeiros dias após a morte o descevalgado deve estar meio tonto, ou muito, como frango que saiu do jacá. Vou te mandar um livro sobre o assunto, com as belas conclusões científicas do Urbano Pereira, de Taubaté. Notável Mas para mim, Rangel, nada vale aquela coleção de notas por mim mesmo tomadas diante do copo. Não as mostro a ninguém porque ninguém lhes dará o valor que eu dou.» Como podem per-

ceber e verificar os leitores, Lobato refere-se aqui a comunicações de espíritos, recebidas, em família, pelo processo, nem sempre bem estudado e bem aproveitado, de copo e alfabeto. Em círculo familiar nosso tendo sido recebidas, por esse processo, mensagens altamente valiosas, para nós amplamente satisfatórias e de evidência comprovada. Parece-nos, de fato, um meio simples e convincente, de comunicação de espíritos desencarnados, sobretudo em círculo de pessoas conhecidas, honestas e bem intencionadas. Ainda há pouco vimos nos noticiando em «O Reformador» que Rui Barbosa ficara bem impressionado e satisfeito com mensagens recebidas por esse processo e a ele dirigidas. O doutor e autorizado Carlos Imbushy, em carta, nos dizia: «Colhecho o fenômeno a que se refere. Nós, aqui em casa, usamos a mesinha. Sendo da família e sinceras tôtas as pessoas componentes do grupo, há confiança nas comunicações, porque afa ta qualquer intervenção da mente do vivo.» E o que, em nosso grupo familiar, temos também verificado, pelo processo de copo ou xícara alfabeta, que se assemelha ou mesmo se identifica com o 1.ª mesinha.

Nas cartas, datada de 29 de fevereiro de 1948, Lobato afirmava a Rangel: «O que me acomoda com a velhice é a recrescente convicção de que, de um momento para outro, me desintegro atômicamente e passo do «eu» material que sou a um belo e leve «eu» hertziano com todo um prodigioso mundo de

coisas a ver... sem estas minhas eternas tosses e pigarras. Sem tais perspectivas o meu envelhecer não passaria de um horrível estado agônico.» Finalmente, na carta de 23 de março de 1948, consta este trecho, que aqui transcrevemos unicamente para um agradecimento a Lobato e para um esclarecimento: «Aí vai a carta, muito interessante, do Veiga. Conveniente da sobrevivência e basta-me. Não ando procurando provas.» A carta, devolvida por Lobato a Rangel, fôra uma das que escrevamos a Rangel, procurando demonstrar-lhe procedência, e fundamentos da Verdade Espiritista e da sobrevivência do Homem Real que é Espírito, carta essa que Rangel, na correspondência, enviara a Lobato. Rangel, resmante, andava procurando provas pessoais, contingentes, da sobrevivência e propunha-nos testes para serem solucionados em comunicações de espíritos. Cabe-nos agora, formular votos para que Lobato e Rangel por certo, unidos, na erradicação, libertos do corpo físico, possam estar em imprecipitados e proveitosos trabalhos e empreendimentos, visando impulsionar no seio da Humanidade terrena a marcha da Verdade Libertadora que o Evangelho e o Espiritismo apresentam, tão luminosamente, aos homens, sobretudo aos homens que raciocinam, meditam, estudam e buscam essa Verdade com «olhos de ver».

Depois de ler este Jornal reencenda-o a seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

O irmão X — cuja identidade não é ignorada — resolveu, certa vez, na semana em que na terra se medita e se fala da Paixão do Senhor, ir em espírito à Palestina. Neste lugar — diz ele — bem próximo do Jordão, encontrei um homem sentado em uma pedra. Soube, por alguém que se achava no local, que aquele homem tinha sido o apóstolo que falara: Judas. E a mesma entidade que lhe mostrou Judas, acrescentou: de um certo modo o Espírito procura sempre voltar ao lugar que fracassou ou evoluiu, e Judas tem o hábito de visitar a região em que tanto pecou, procurando reviver todos os atos com seu pensamento.

O irmão X, com sua palavra autorizada, com seu modo pessoal e interessante, diz: «Aquele figura de homem magnificava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do repórter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. Meu arrependimento, porém, e a santa humildade de seu coração ligaram-se, para que eu o entrevistasse, procurando ouvi-lo. (Crônicas de Além Túmulo, pág. 40)»

— O senhor é de fato o ex-filho de Iscariote? Perguntei.

— Sim, sou Judas, mas respondo a aquele homem triste, enjugando uma lágrima nas dobras da longa túnica. Como o Jeremias das Lamentações, contemplo, às vezes, esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios... (pág. 41).

— É uma verdade tudo quanto rezi o Novo Testamento a respeito da sua personalidade, na tragédia da condenação de Jesus? (Id. 41).

— Em parte... Os escritos que regravam os evangelhos não entendem as circunstâncias e as crises políticas, que, acima dos meus atos, predominaram na nefanda crucificação. (Id. 41)

— E daí por diante ele explica que Pôncio Pilatos agiu na salvaguarda de seus interesses pessoais e do Estado romano; que o Sanhedrin desejava o reino do céu pelejando por Jeová; que Jesus estava entre essas forças antagônicas, com sua pureza, seu desprendimento das riquezas; e ele, Judas, queria o poder e por isso planejou uma revolta, não pensando jamais que as coisas tomariam um rumo tão lamentável.

Esclarece também que teve séculos de sofrimento explorado

rio; que, imitando o mestre século XV, foi traído, vendendo usurpado. Vítima da feição da traição, deixou, nessa época, na Terra, o corpo conchado em uma fogueira inquisitorial, e dessa forma fechou o ciclo das suas dolorosas reencarnações.

O depoimento de Judas é a parte principal na reportagem, mas unicamente observação do jornalista abençoado esquecido por seus contemporâneos, o qual serve-se além disso de um médium digno de respeito e respeito, portanto lutamente a coberto de procurar suspeitas. Sabemos que o espírito quando se avizinha em um médium sério não pode voltar nem escrever à vontade pois os próprios protetores intermediários se interpoem nestas a comunicante. Sabemos também que o irmão X, embora não fosse nenhum santo, progrediu em sua última encarnação em serviço da médium para esse assunto que não fosse sério em verdadeiro, principalmente por ter demonstrado anteriormente seu arrependimento por desperdiçado alguns anos de vida material na disseminação de uma literatura menos edificadora.

Quando se considera em um inferior ao Judas, não diz respeito à sua evolução espiritual, temos que com que não se trata de fantasma nem de complexo de inferioridade, pois um espírito de porte intelectual não se contentaria em situação inferior de um de um personagem tão combativo na Terra que ele deixaria há pouco. Seu reconhecimento deve ter um fundo verdadeiro.

ASSIM, SE SURTISSSE O Centro com o nome desse do tacado homem de letras não haveria desdouro para a Doutrina Espiritista, muito menos em relação ao personagem que ele admirado, pois se muito pecou muito sofreu, se traído também foi traído, com dor e sofrimento se fez absolver pela sua própria consciência adquirindo o direito de um tratamento mais humano.

Francisco Cintra

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 350,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65

VISITA DE PROFESSORES

Organizada pelas professoras Sra. Wanda Valério Faria, da Cátedra de Sociologia e Administração Escolar e Sra. Antoninha Ferraz, da Cátedra de Biologia Etnocultural, do Instituto de Educação «Torquato Caleiro», desta cidade, a Casa de Saúde «Allan Kardec» recebeu, dia 24 último, a visita de cerca de 50 Prof. e ex-Alunos do Curso de Administração Escolar daquela Instituição.

Recebidos pela Direção do Hospital, às 14 horas daquele dia, os Professores-Alunos per-

correram tôdas as dependências da Casa de Saúde, principalmente as seções masculinas e femininas, assistindo também uma demonstração do método de tratamento, diretamente aos enfermos, pelo sistema de eletro-choques, tendo feito a demonstração a Dr. Esther de Mello Salerno, médica do Hospital, que na oportunidade fez minucioso relato, teórico e prático, do tratamento especializado de eletro-choques.

—oOo—

Após essa demonstração as alunas percorreram tôtas as seções da Casa de Saúde, inclusive seu Salão onde se realizam Sessões Doutrinárias, Cinema e Teatro, mantendo-se demoradamente em conversa com os enfermos, aos quais fizeram feita distribuição de doces, inclusive um alegre programa musical, cantado e acompanhado com violão, parte essa que muito alegrou as enfermas, que no final, junto com os enfermeiros, cantaram o Hino de Allan Kardec, tendo essa partido bastante aplaudida pelas Professoras Alunas.

—oOo—

As Professoras Sra. Wanda Valério Faria e Antoninha Ferraz e aos Professores-Alunos do Curso de Administradores do Terceiro Ano Normal daquela Instituição de Educação, a Direção da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradece pela visita que fizeram ao Hospital, como também pela distribuição de doces, feita aos enfermos, colocando-se à sua disposição, com muita alegria e prazer, sempre que queiram dar-lhe a satisfação de novas visitas.

SE...

Alcor Fayad

Se teu corpo sentires alquebrado,
Nos extensos caminhos da existência,
Rememora Jesus crucificado,
E te revestirás de paciência.

Se deseja teu ser divinizado,
Repleto o coração de luz, ciência,
Carrega com amor santificado,
O peso colossal da inconsciência.

Se queres ascender-te ao infinito,
Ouve do sofridor o amargo grito,
E eleva os que caminham ao teu lado.

No ribombar de lutas grandiosas,
Ampara-te às divinas mãos bondosas,
E verás a 1.ª vez do teu fardo.

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Leia e Assine «A NOVA ERA»

SE...

Alcor Fayad

Se teu corpo sentires alquebrado,
Nos extensos caminhos da existência,
Rememora Jesus crucificado,
E te revestirás de paciência.

Se deseja teu ser divinizado,
Repleto o coração de luz, ciência,
Carrega com amor santificado,
O peso colossal da inconsciência.

Se queres ascender-te ao infinito,
Ouve do sofridor o amargo grito,
E eleva os que caminham ao teu lado.

No ribombar de lutas grandiosas,
Ampara-te às divinas mãos bondosas,
E verás a 1.ª vez do teu fardo.

TORRE DE MARFIM QUANDO OS MORTOS ESCREVEM

DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE JOINVILLE

Se você escreve ou fala, na construção das verdades ditadas, não se distancie dos outros, a tal ponto que eles não possam aproveitar e compreender.

Impróprio viver de modo exclusivo no passado ou no futuro. Para atender, hoje, convenientemente ao vizinho, você precisa abordar-lhe a residência ocupando uma cadeirinha leve ou fazendo acionar um foguete de astronáutica.

Lamentável o emprego de linguagem empolada ou fora de Pura ironia deitar consólio em sânscrito à pessoas desalentadas e tristes, neste momento, junto de nós.

Inadequado derramar intelectualidade excessiva, a propósito de todas as ocorrências. O rio que lhe dá de beber não sobra dentro de sua casa, mas pede torneira humilde que gude a corrente.

Contra-senso trancar-se no conhecimento superior, a pretexto de que a ignorância senhoreia os demais. Ouro que não brilha a ninguém, no critério da vida, é inferior ao calhaus defende uma planta.

Indiú fugir ao exame dos problemas da Humanidade por escabrosos sejam. Só porque se faça música sublime nua e crua, não quer dizer que executores e ouvintes não imunitizados contra a dor de cabeça.

Desista de ensinar como se fosse um anjo. Os sábios pastorem as constelações, no cimo dos observatórios necessitam comer o pão que a terra produz.

Loucura desprezar o trabalho dos outros. A cooperação que você se utiliza, queira ou não queira, começa no instante em que você discursa, tanto quanto no papel ou na tinta que grafia as idéias.

Disparate enxergar valor somente no brilho da inteligência, oscurecendo as outras atividades. O sol refletido no areal do rio é um deslumbramento de luz mas arrasa qualquer canoa desprevenida.

Se você deseja edificações espirituais abraça o povo. Reza o Cristo descendo de remotas paragens do firmamento auxílio dos homens, do contrário, você pode ser um gigante sensibilidade e cultura, mas não passará de um tesouro ante, em torre de marfim.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldemar Timachi)

PES SARGENT

Em 27 de setembro de 1963 comemoraremos com incoincidência um século e de nascimento de Epes Sargent, que empresta seu nome ao presente apontamento. O meio espírito é um nome pouco conhecido. Podemos nos afirmar tratar-se incoincidentalmente de um apóstolo do espiritismo. Prestou ele, alto, alto e assinalados serviços à doutrina espiritualista, mas ainda mais no conceito de colaborador intimamente na consecução do resgate público e particular a ser realizado.

que o guiadou de modo elevado na reputação de homem intransigente do espiritismo foi sem dúvida a vida de sua autoria, que, então, recebeu, por tradução o nome de "Bases científicas do espiritismo".

Quando o, em traços rispidos e seguros, o ilustre escritor Wantuil diz que a obra de Epes Sargent, em verdade, o livro de cisto do eminente autor norte-americano. Epes Sargent disse no longo prefácio de 1880, no prólogo da obra: «O Espiritismo já é o desespírito da Ciência, e o classificara eu no âmbito da minha primeira obra sobre esse assunto. Seus méritos a um reconhecimento científico, da parte dos servidores inteligentes, já podem ser postos em dúvida».

valor incontestável de Epes Sargent reside exatamente no fato de reconhecer de público, a respeito da doutrina, cometa inicialmente o julgamento. Paulo de Gósses também se enganou de muito.

Proseguindo, porém, em seus prolongados estudos de cético, chegou a conclusão de que se alguém pretender refutar cientificamente os fatos espirituais, é certo que «está sob o domínio de uma elucidação mais séria do que aquela que finge lastimar».

Seu citado biógrafo diz, a certo trecho, que Sargent em seus últimos 20 ou 30 anos de sua existência interessou-se pelo Espiritismo, estudou-o com afinco e profundamente, dedicando-lhe muito de suas energias e de seu talento».

Contando Sargent, ao descrever, aos 67 anos de idade, verificamos que ele dedicou efetivamente metade de sua vida ao engrandecimento da doutrina, arrostando, com isso, toda a sua brilhante carreira de caudilho, jornalista, dramaturgo, poeta, novelista e educador.

Epes Sargent se impôs, é o que vimos, como um perfeito apóstolo do espiritismo. E das primeiras horas. Entretanto, sem empecilhos, o ceticismo rancoroso que envolvia o espiritismo nascente do século passado. Ele cumpriu, pois, com arrêgo, a sua árdua missão.

Roguemos ao Alto continue Epes Sargent a gozar de amplo crédito no Banco de Deus. O suficiente para receber idêntica incumbência neste orbe ou em outras plagas.

Waldemar Timachi

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

Precisamos hoje, conforme prometemos, a Psicografia, palavra que, em seus elementos constitutivos, já nos diz ser a «escrita da alma».

E realmente assim é. Fenômeno que por si só basta para atestar a comunicabilidade do espírito e a conservação de sua individualidade, a Psicografia nos tem dado páginas sublimes, verdadeiras jóias de arte literária. Em prosa e em verso, espíritos que já na Terra militavam nas letras, conhecidos e consagrados por suas obras, e outros, desconhecidos para nós mas de evidente capacidade intelectual, nos têm dado produções do mais alto valor, quer do ponto de vista literário, quer do ponto de vista moral e filosófico.

A importância dessas mensagens e a sua autenticidade devem ser estudadas mais de aprofundamento. Por ora precisamos dar uma ligeira idéia de como se processa o fenômeno. O médium, neste caso o psicógrafo, serve apenas, como sempre, de instrumento ao espírito, de maneira da secretária de um escritor vivo, que apenas grafia o que o pátrio vai ditando. Naturalmente, da maior ou menor capacidade da secretária, bem como de sua maior ou menor experiência, depende a qualidade da obra, no que concerne à exatidão do que lhe foi ditado. Assim, mais ou menos, sucede o médium psicógrafo.

Apenas, a Psicografia pode apresentar-se em modalidades

Paulo Lopes dos Santos

diversas: Psicografia Intuitiva, Auditiva, Mecânica e Semi-Mecânica. Algumas vezes, há certa mescla destes tipos de mediunidade.

Na Psicografia Intuitiva, o médium «sente» no pensamento o aparecimento de conceitos que deve expressar com suas próprias palavras, ou recebe, palavra por palavra, estes conceitos, já expressos pelo espírito que se comunica. Seu trabalho, então é ir anotando por escrito o que recebe telepaticamente. É interessante notar que muitas vezes tais conceitos são contrários às próprias idéias do médium.

Na Psicografia Auditiva ocorre apenas um ditado, em que o médium, «escutando» com seus sentidos espirituais, tem a impressão de que ouve da maneira comum.

A Psicografia Mecânica é mais concluinte como prova material de autenticidade do Fenômeno; nela o braço do «médium», dirigido pela força mental do Espírito, é impulsionado a escrever, sem que o médium tenha participação intelectual no caso. Só tem noção do que escreve à medida que vai lendo. Muitas vezes são empregadas palavras que o médium desconhece. A comunicação também às vezes pode ser feita em língua desconhecida do médium e dos presentes. Tem havido casos em que o médium é alfabetizado; isto, embora mais raro, é compreensível.

vel, pois que ele nada mais faz que ceder sua mão a uma outra inteligência. Na mediunidade de semi-mecânica, o médium sente em sua mente as idéias, que provêm do Espírito, e ao escrever sente impulsos na mão e não precisa do concurso da atenção para escrever.

Na Psicografia Mecânica e Semi-Mecânica, a letra toma a forma caligráfica característica do Espírito que se comunica. Casos há em que se pode comprovar a autenticidade de uma comunicação psicográfica pelo exame da letra e assinatura. Este processo, de submeter à dúvida científica e investigar seriamente aquilo que se quer provar, é que confere ao Espiritismo o seu cunho de Ciência.

Criaturas afetas à mentira tanto vivem no mundo físico, como no espiritual. Por isso só acatamos, do mundo Espiritual, aquilo que provavelmente é o Melhor, o Verdadeiro e Justo.

Sabendo que a afinidade, a semelhança de gostos e a moralidade é que reúnem as criaturas, o Espiritismo recomenda uma severa vigilância moral, principalmente, por parte dos médiums.

Estas criaturas são verdadeiras antenas vivas que atraem os Espíritos que com elas se assemelham.

De sua moralidade, de sua bondade, de sua inteligência, instrução e dedicação, depende o teor do que recebem. A observância desta lei de afinidade devem ser uma bibliografia que faz, do Espiritismo Brasileiro, um líder deste moderno movimento de Renovação Espiritual, graças, principalmente ao grande médium psicógrafo que é Francisco Cândido Xavier.

Sobre o valor desta obra evangelizadora, autenticidade da procedência dos livros recebidos psicograficamente, seu valor literário, importância e veracidade do que nos contam da Vida Espiritual, serão nossos próximos comentários.

(Endereço para correspondência: Rua Segueçu, 71 - Joinville).

QUADRINHO DE PAREDE

«O SER ESPERA
A PRIMAVERA
E A NOVA ERA
É OUTRA VIDA...
ALMEJA A PAZ
E O AMOR LHE TRAZ
O BEM QUE FAZ
— CRENÇA VIVIDA»...
— CIM —

M A T A R ?

Quando você for alimentarse de tão querida, carne de vaca, ou ainda, dos filés de porco, ou ainda, das famosas canjas de galinha, faça um exame lógico do assunto e pergunte à sua consciência: Está certo que, para alimentarse o homem deva matar seres em evolução?

No momento em que lhe cortam a existência, o animal contrai milhões de células nervosas, acumulando com isso, fluidos maléficos que contaminam o organismo humano, contribuindo dessa forma para desajustar e facilitar a debilidade do corpo dando passagem às doenças.

Os intestinos humanos, tão delicados, sentem dificuldades para desfazer tão duro material. Ademais, fômos colocados no seio da civilização, e devemos perder o instinto selvagem de alimentação. Se aqueles que ainda conservam esse processo tão primitivo de alimentarse, encontrarem nos alimentos naturais, a verdadeira e eficaz maneira de nutrir-se, não só estarão evoluindo, como também, estarão permitindo a evolução dos seres que servem de comestíveis.

«Não matará!» esta grande máxima demonstra claramente, que não devemos matar, pois compreende-se, não se deve tirar a vida de nenhum ser, e o menor crime de matança nos responsabiliza, perante a lei divina. Devemos preparar no vos caminhar na vida, a fim de prepararmos ao mesmo tempo, nosso caminho na égi-

de espiritual. Temos sempre em mente que não devemos comer carne de espécie alguma, pois dessa forma estamos contribuindo, para que se diminuam essas matanças, se estivéssemos nos lugares desejados seríamos nos lugares desejados, as forças para impedir que nos tirassem a vida.

Depois, quando tiverem dominado a gula, e tiverem aderido a um padrão mais elevado de viver, e afinados seus espíritos com todos os conhecimentos sábios dos evangelhos, serão guardiões na defesa dos animais, que tanto desejam ser amigos do homem e encontrem neste, seu assassino, seu devorador, e seu pior inimigo.

Que o homem através dos tempos possa reconhecer sua função na vida, e deixe de necessitar do concurso de outros viventes para viver.

Milton Felpell

S. Paulo, 1-8 62.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.

às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

Acontecimentos Espíritas

1 - HOSPITAL ESPÍRITA DE BRASÍLIA - Temos em mãos o bem ordenado Relatório editado pela atual Diretoria desse Hospital, constituído pelos nossos esforços companheiros Paulo Corrêa de Lencastre, Ramilho Ranieri, Antônio Benedito de Souza, Sebastião Gonçalves Sobrinho e Alberto Keller. O referido documento registra todo o movimento desse nosocômio desde a sua fundação em 1948, cujas atividades ascenderam em anuidades compensações até em 1963, quando comemoraram ali, neste ano, o seu 15º Aniversário de Fundação. Vale a pena ter conhecimento desse trabalho de abnegação por parte de aqueles que sentiram seu compromisso junto aos doentes mentais. E, sem favor, um dos manuseios mais bem aparelhados que temos, cuja direção é inteiramente espírita e em cujo programa de trabalho há igualmente os processos doutrinários e com a ajuda mais imediata ao tratamento das pelotas de nossos irmãos.

2 - PUBLICAÇÃO ESPÍRITA «ALAVANCA» - Jornalzinho bem organizado, que é o órgão das Mocidades Espíritas de Campinas, nesta Estado, comecou no mês findo de agosto 70 ano de atividades em prol da divulgação da nossa Doutrina. Nós, que temos sempre em mãos as constantes edições de «ALAVANCA», e sentimos também o otimismo dos jovens espíritas, podemos dizer de apuro e da vontade de servir dos responsáveis diretos por essa publicação mensal, da magnífica cidade campineira. São seus diretores o já defuncto jornalista e tribuna Armando Oliveira Lima co-redatorado pela Profa. Terezinha Oliveira, além de outros abnegados moços, que se afinaram no mesmo ideal para servir à doutrina que nos inspira. E assim ainda ali estão os inteligentes cooperadores na direção de «ALAVANCA» os jovens Profa. Sônia Giubletti e Dirce Soares Fiocheiro. A todos os nossos desvaliosos es-

trumentos e nossa incoadível na solidiedade.

3 - CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES - Recebemos participação do Presidente do Conselho Diretor da 1ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NORDESTE DO EST. DE SÃO PAULO, a realizar-se nos dias de Carnaval de 1964, na cidade de Ribeirão Preto, que terá lugar nos dias 1 e 2 de novembro próximo, na cidade de Igarapava, Sa. Prévias desse Movimento. As atividades desse C. D. tem sido das mais animadoras, pois que publica periodicamente um Boletim Informativo sobre esse Movimento, que tem o ampore moral da USE.

4 - ENCONTRO DE MOCIDADES - Conforme tivemos ocasião de noticiar, teve lugar na capital da Guanabara o Segundo Encontro de Mocidades Espíritas do Brasil, cuja ocorrência foi de 4 a 8 deste mês. Foi de grande expressão esse movimento, que teve a orientação desse outro grande amigo dos Moços Espíritas, que é o Prof. Deolindo Amorim. Esse encontro teve a participação de inúmeras mocidades espíritas de diversos pontos do Brasil e, de algum modo, serviu como os próximos do próximo Congresso de Moços Espíritas, a realizar-se em Marília, no ano de 1965.

5 - REUNIÃO DO CONSELHO - Em 8, Paulo, em data de 8 do atual mês, realizou-se a 3ª Reunião de 1963 do Conselho Administrativo da União das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) quando ali se importou apreciação de diversos assuntos em pauta. De pois do vitorioso conclave realizado em Salvador-Bahia, quando ali se deu a Concentração das Entidades Espíritas do Nordeste, em cuja oportunidade a USE desenvolveu trabalho dos mais salientes, e quando a própria Federação Espírita Brasileira, sentiu-se no dever de colaborar em favor do maior interesse em favor da Unificação Espírita, sentimos o ânimo dos sonha-

dores e esperança dos homens que foram convocados para essa tarefa essencial dentro da Doutrina.

Dessa maneira, a reunião semestral deste mês na sede da USE, à Rua Sena Amaral, 362, revelou-se de extraordinário interesse por parte de todos os Conselheiros que integram o seu Conselho Administrativo.

6 - CONFERENCIAS - A convite da Mocidade Espírita de Franca esteve em nossa cidade nos dias 7 e 8 deste mês o ilustre sociólogo Dr. MUCIO TEIXEIRA DE MELO, diretor do Instituto de Educação Agrícola do Instituto de Educação do Estado de Goiás, da Capital do Estado de Goiás.

O preclaro pensador levou a efeito sua primeira conferência no dia 7, às 20 h., no auditório da Fundação «Judas Iscariotes», desta cidade, e abordou o tema «O PROBLEMA SEXUAL», e já no dia 8, no auditório da Fundação Espírita «Esperança e Fé», voltou esse agrero argumentador a focalizar fenômenos mediúnicos e sua palestra subordinou-se ao tema «CURAS DE JOSÉ ARGÔ».

Ainda no aproveitamento do Dr. Múcio de Melo, que levou a efeito ainda encontro com os moços em uma bem proveitosa e interessante reunião.

7 - PUBLICAÇÃO - Recebemos do Editor Major T. Patterson da «THE INTERNATIONAL SPIRITUALIST FEDERATION» de Londres - Inglaterra exemplar de «Your Fraternity», que compeço que essa entidade levou a efeito substancial edição de um livro muito útil para os estudiosos dos fenômenos espíritas. Trata-se de «ESQUEMA DE CURA ESPIRITUAL», de autoria do capitão de cientista e observador Gordon Turner.

8 - CONVOCAÇÃO - A CONFEDERAÇÃO NACIONAL ESPÍRITA DE CUBA, sediada em Havana, capital desse país, acaba de fazer uma convocação de todos os valores que possam atender a fim de levar a efeito intercâmbio cultural sobre a Doutrina em face do socialismo, com realidade do fraternização humana.

Esta deliberação é feita à vista do acordo que foi acerto por unanimidade no último Congresso Nacional Extraordinário, patrocinado pela CNEC, cuja ocorrência se deu em Havana de 18 a 20 de maio do corrente ano.

9 - SEMANA MAURÍCIA - Em Ribeirão Preto, sob auspícios da Cruzada dos Militares Espíritas, Núcleo local, à cuja frente destaca-se o trabalho impar do T. G. Vicente Paris da Silva, terá lugar mais um acontecimento de vulto. Trata-se da Semana Maurícia, que tem seu início em data de hoje, dia 15, prolongando-se até o dia 22. Diversos proferidos far-se-ão ouvir nesse conclave, e destacamos a abertura desse magna conclave, que se deu no dia 7 deste mês, por oportuna conferência levada a efeito pelo Gal. Levíno Wirschal.

A referida semana contará com a colaboração do Sr. «Erclito Moraes», também pertencente à Cruzada dos Militares Espíritas, de Curitiba - Paraná.



REGISTRADO NO DNEP SOB N.º 00 EM 28-3-62 - INSCRITO NO N.º 1 C SOB N.º 7031 93

FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Setembro de 1963

CORREIO DE «A NOVA ERA»

J. B. R. (PROMISSÃO) - Passamos pelo crivo do ponto de vista suas produções literárias. Evidentemente que o irmão tem pouca experiência e pouco conhecimento sobre as regras que presidem a boa versificação. Nós é imprescindível que o caro poeta estude muito e perenriquecer sua cultura com orientações sadias de versificação. Também é necessário, para que se defina como bom meter segurança de português. Sem os métodos e disciplina métrica, sem conhecimento de nossa língua, jamais o irmão da mediocridade. Pedimos atentar bem para isto, leitores, autores, conversar com pessoas de cultura mais elevada, bons poetas e sentir todo o remanejamento de seus versos - será muito útil. Esperamos mais informações a seu respeito, no futuro.

-TORIBA-ACA-
Cx. Postal - 269

Nossa Quinzena

FACULDADE DE FILOSOFIA - Em dias da segunda quinzena de agosto último teve sua inauguração oficial a nova sede da nova Faculdade de Filosofia de Franca. Foi uma festa simples, com a ocorrência dos interessados mais diretos sobre essa grande aquisição do Ensino para nossa Região. É Diretor dessa Casa de Ensino Superior, nosso estimado amigo Dr. Alfredo Palermo.

CAMPANHA DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - Recebemos de sr. Roberto Pontual, Diretor Executivo, uma sugestiva circular pelo qual faz apelo a fim de que sejam divulgados o programa e o plano de atacar definitivamente o problema do analfabetismo nacional. Como sabe, ainda perdura, apesar de tanta luta, a alarmante percentagem de 80% de analfabetos no Brasil. E essa campanha estudar meios para combater esse desajuste entre nós. Dessa maneira, a Campanha será realizada, a partir de 21 de setembro, o 1º Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, que tem a supervisão do Governo Federal.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO - Comunica nos a Diretoria dessa entidade, sediada em São Paulo, que se acham abertas as inscrições para os Cursos de Esperanto, Taquigrafia e Português, por correspondência. O referido curso é inteiramente gratuito, uma vez que tem para garantir sua finalidade a subvenção do Poder Público. Os

interessados poderão dirigir-se a: Cx. Postal 8600 - S. Paulo

PASSAMENTO - JOSÉ AUGUSTO GARCIA - (Sinhôsinho). Dia 24 de agosto terminou o ciclo de existência física desse ciclo do amigo e devotado companheiro de lides espíritas. Seu despartido correu em São Paulo, onde ultimamente, Sinhôsinho foi Diretor Municipal de mesmo Município e funcionário ao serviço da Prefeitura Municipal de Franca. Deixa viúva Sr. Alice Garcia, seguintes filhas adotivas: Ana Jesus, casada com Sr. Wilson Costa, e Sta. Gulaara Garcia.

Aos familiares desse nosso e nossa comprou de solidário o espírito da sua vida, e que sempre em seu amor, não se angustiar ao seu espírito ora li-

CONSORCIO - No dia 7 de setembro, nesta cidade, teve início o consórcio do jovem Gled de Paulo Ferro, filho do nosso estimado e prestável amigo rio de Paulo Ferro e de Sra. Trócoli Ferro, com a prenda rita Helena, filha da Sr. Jer. Cândida da Silva e digna e Sr. Joana B. Silva.

- Em São Paulo, no próximo 21 de maio, terá lugar o 1º Encontro do futuro pai, Antônio de Maria de Lourdes. O motivo é dos saudáveis amigos e companheiros Leão Morato e Sr. Paulina Morato, nos quais prestam o benéfico seu homenagem de ação na hora significativa do seu laço. A mãe é filha do nosso Sr. Hermínio Custódio e Al. Rosa Lima.

BODAS DE OURO - Em de mês de agosto último, teve início festiva em Cássia, a comemoração do Jubileu de casamento, do benfazejo casal Cel. A. Candido de Melo Carvalho e Rita Silveira de Melo Carvalho, acontecimento é por demais elevado para todos os que conhecem de perto, essa distinta família, serve moral de um dos troncos neológicos que definem a estrutura doméstica de um povo de nação e princípios altruístas. E honra Bento e Sra. Rita de Silva ascendentes de uma pitoresca filhas integrados no trabalho trutivo de toda essa Região do doeste Mineiro. A todos os familiares dessa casa de exemplo e felicitosa.

Depois de ler este jornal, reendereço a um seu amigo, é mais um meio de progredir a Doutrina.

OFERENDA

(Para o Meu Filho que Partiu...)

Para o meu filho que partiu... as flores quentes de minhas lágrimas, ternas, desfolhadas, como os lírios tristes perdidos nas estradas que não têm regresso!

Para o meu filho que não tive nos braços... as jóias mais caras do meu coração, tão reluzentes e cândidas como as mais cândidas estrelas a faiscarem no mais belo céu dos sonhos maternos!

Para o meu filho que não pude beijar... as mais lindas canções do relevo de minha alma, tocadas por entre os soluços profundos das horas mudas que ninguém conheceu!

Para o meu filho que não pude acariciá-lo... um pedaço fremeante de minha pobre vida, baloiçando, solitária, num horizonte perdido, como símbolo de uma bandeira abandonada!

Para meu filho que não volta mais... um punhado dos meus beijos, como pétalas de uma rosa, que não pode ter sorrisos!

Para o meu filho que partiu... o mais triste adeus, a procurar um comboio imenso a se perder pelo infinito, deixando na Estação da Dor, um coração de mãe, que nunca o esquecerá...

Marilza Cardoso

ESPÍRITAS

Pedimos a atenção de todos para uma leitura muito agradável de grande proveito para o nosso aprendizado doutrinário. Trata-se de uma síntese ideal e muito didática «JESUS, KARDEC E EMMANUEL», de autoria do insigne filósofo urubano Carl e Peppe.

Este livro é manual de excelentes elucidações e serve admiravelmente para nossas consultas de estudos.

A obra está subordinada a duas grandes finalidades: a primeira é que seu rendimento se destina à «Comissão de Educação e Assistência», do Centro

Espírita Uberabense, entidade dirigida por um grupo de abnegadas senhoras espíritas de Uberaba. A segunda é a maneira intuitiva com que o Autor expõe os assuntos doutrinários em subordinação à própria tese desenvolvida: «JESUS, KARDEC E EMMANUEL». Preço da Obra - Cr\$ 250,00.

Todo o pedido poderá ser feito por reembolso postal para a «COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA» - Centro Espírita Uberabense.

Rua Basílio de Ituberaba, 75 UBERABA - MG.